



NOS ENTREMEIOS DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS E DE TEXTOS NA ESCOLA, A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Michele Pereira de Oliveira*

Cristinne Leus Tomé**

RESUMO

Neste artigo apresento os resultados do estudo sobre gêneros textuais e tipos de textos e como estes contribuem para a formação do sujeito leitor e foi realizada no período de 17 a 27 de Agosto de 2010 na escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto, localizada na cidade e município de Sinop/MT. O estudo mostra a descrição das aulas de Língua Portuguesa das salas observadas com a contribuição de um pequeno portfólio das atividades desenvolvidas e análise das entrevistas feitas com os professores e com os alunos do 4º ano do período matutino e vespertino. No total foram feitas três entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, uma do matutino, pois ela lecionava nas duas turmas de 4º ano e com duas no vespertino, os alunos foram oito, quatro do período matutino e quatro do período vespertino, sendo elas orais e transcritas. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com o Estudo de Caso. Os principais autores foram: Luis Antônio Marcushi, Eni Puccinelli Orlandi, Marcos Antonio Rocha Baltar, Regina Zilberman, Jean-Paul Bronckart, Zuleica M. Patrício, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), entre outros. Nesta pesquisa pode-se verificar que o trabalho com a diversidade de gêneros textuais e tipos de textos é um importante caminho para inserir na vida de cada aluno o hábito e o gosto pela leitura, pois através dessa diversidade o aluno irá escolher o que lhe mais interessar adequando a sua necessidade, aprendendo de maneira interessante e rica a tornar-se um leitor assíduo.

Palavras-chave: Educação. Gêneros Textuais. Tipos de Textos. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

* Acadêmica do 7º Semestre de Pedagogia *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT, pertence ao grupo de orientação da professora Dra. Cristinne Leus Tomé.

** Professora formada na UFRGS em História, com Mestrado e Doutorado em Educação pelo PPGEduc-UFRGS. Concursada em Metodologia Científica na UNEMAT-*Campus* Universitário de Sinop.

Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre uma problemática teoricamente discutida e que faz parte dos discursos dos professores nas escolas: é necessário que a escola trabalhe com diferentes tipos de textos com os alunos de modo a contribuir com a produção da leitura e da escrita. Mas, quais textos? Como trabalhar? Para que trabalhar com diferentes textos? Entretanto, uma pergunta se configurou como a principal nesta pesquisa: como e por que a diversidade de gêneros textuais e de textos contribuem para a formação do sujeito leitor? Esta é a questão fundamental neste trabalho. Partindo dessa idéia, seria interessante trabalhar em sala de aula de modo a lhes mostrar a relação entre tudo que é trabalhado no dia-a-dia, desde um simples telefonema, *e-mail*, cartas, cardápios, dentre outros, ou seja, tipos de gêneros textuais. Seria assim produtivo aproveitar os mais diferentes tipos de linguagem produzidos pelo homem, as quais deles se pode fazer uso.

De acordo com Marcushi (2005), gêneros textuais são os textos materializados encontrados em nosso cotidiano, apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal, como horóscopo, bula de remédio, carta eletrônica, *outdoor*, romance, conto, fábula, lenda, piada, etc. Já para Baltar (2003) o texto tem características próprias que o faz pertencer a um determinado gênero textual. Exemplo: jornal em sala de aula, onde ele discorre sobre a produção do jornal em sala com alunos do ensino médio, onde estes puderem utilizar-se de diversos gêneros textuais, praticando a escrita.

Para se comunicar, o homem precisa utilizar algum tipo de gênero ou texto e com isso desenvolver sua competência comunicativa sabendo utilizar-se de diferentes discursos e, sobretudo inserir-se no mundo letrado como sujeito que sabe interpretar os mais diferentes discursos e textos produzidos. E o sujeito leitor nesses entremeios e diálogos, constitui-se gradativamente, no discurso da competência comunicativa e leitora.

Esta pesquisa teve como campo uma escola Municipal de Educação Básica do município de Sinop/MT, onde envolveu turmas de 3ª série/4º ano do ensino fundamental com seus respectivos professores, sendo a entrevista e a observação participante em aulas os instrumentos pelos quais foram coletados os dados (os dizeres de professores e alunos e também, amostras de materiais trabalhados, como recursos textuais).

2 METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos da pesquisa foram apontar a contestação em trabalhar o ensino da Língua Portuguesa e a diversidade de gêneros textuais e a formação do leitor competente onde busquei respostas sobre o método aplicado na escola com os alunos das 3ª séries/4º anos das séries iniciais.

Patrício (1999), por exemplo, elucida alguns pontos importantes a respeito do uso de métodos qualitativos de pesquisa. E, neste sentido, ressalta: Os métodos qualitativos consideram que os fenômenos são construídos pela subjetividade humana em seus significados culturais e afetivos, particulares e coletivos. Dentro do universo dos métodos qualitativos de pesquisa optei pelo Estudo de Caso, a escolha desse método vem do fato de retratar os fenômenos de forma aprofundada e complexa, cujo objetivo foi estudar os aspectos próprios da diversidade de gêneros textuais dos alunos das 3ª séries/4º anos das séries iniciais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos diz sobre a importância de se trabalhar com diferentes linguagens na escola, oferecendo ao aluno a diversidade de gêneros textuais e os mais diferentes tipos de textos. Há um discurso consensual entre os professores, nas escolas, que trabalhar com diferentes textos e assim, diferentes linguagens contribui para a produção da leitura e da escrita.

Segundo Baltar (2003, p.1) “[...] a prática da leitura e da produção escrita sob a ótica dos gêneros textuais e dos tipos de textos é essencial ao exercício e ao aprimoramento desta competência; e a escola, embora não seja o único, deve ser o principal lugar onde isso possa ocorrer.”

Além disso, nossos alunos necessitam estar cientes de que a língua que falam e que precisam saber escrever para interagir em sua sociedade letrada lhes oferece um repertório infinito de possibilidades textuais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos autores como Orlandi (1996), Coraci (1998), Bronckart (1999), estudiosos da língua, vêm teorizando sobre a produção da linguagem compreendendo-se melhor o funcionamento da linguagem graças aos estudos produzidos por diversas teorias nas últimas décadas, como a teoria do discurso, da enunciação e da linguística textual. O modo como o sujeito produz linguagem e como ele interage com outros sujeitos, tem-se apresentado como importante. E nessa ótica e concepção de linguagem o texto se configura como expressão dessa interação entre sujeitos e discursos produzidos por eles. E se o trabalho com a linguagem na escola for pensado nesta concepção não se deve desconsiderar as condições de

produção do texto e o contexto sócio-histórico em que os discursos foram produzidos. E toda proposta pedagógica de ensino da linguagem que se pretenda garantir esse trabalho, tem de ter os gêneros textuais e diferentes tipos de textos na sala de aula, como recursos metodológicos.

Sendo assim cabe ao professor mostrar que a sala de aula é um bom lugar para o desenvolvimento do gosto pela leitura, não podendo ignorar a sua utilidade, de modo que torne essa prática um hábito saudável de diálogo entre o livro e o leitor mirim. O papel do professor não é unicamente o de ensinar o aluno apenas a ler e escrever, segundo Zilberman (2003), mas também ajudar em sua alfabetização e compreensão de textos, levando assim o leitor mirim a um olhar tanto no mundo interior e exterior, aguçando o seu pensamento crítico.

Gêneros textuais, segundo Marcuschi (2005), não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Podemos citar o exemplo de uma carta mesmo o autor não assinando o seu nome no final, ela continua sendo uma carta pelo simples fato de iniciar a carta com querido amigo, ou seja, ele pode não ter certo padrão a se seguir mais sempre vai continuar sendo o que é. Aí é que vamos percebendo que hoje há uma explosão de novos gêneros e de novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita e o uso constante das tecnologias é que originam os gêneros textuais. Conclui-se então que o trabalho com gêneros textuais é a oportunidade que temos de lidar com a língua em seus diversos usos em nosso dia-a-dia, por que tudo que fizermos ao longo do dia estará ligado a um tipo de gênero.

Segundo Marcuschi (2005, p. 32-33) a idéia básica do PCN, sugere que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sendo eles orais ou escritos.

A leitura pode-se dizer que está presente em nosso dia-a-dia desde uma simples fala de uma balconista até o texto de Aristóteles de acordo com Orlandi (2001, p. 7). Portanto pode-se ligar ela ao processo de alfabetização que seria aprender a ler e escrever, processo pelo qual todos passamos.

4 ANÁLISES

As entrevistas foram realizadas com três professoras e com oito alunos das salas das 3ª série/4º ano dos dois períodos Matutino e Vespertino, sendo 13 questões elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa para os professores e sete para os alunos. Buscou-se saber, compreender como as diversidades de gêneros textuais e de tipos de textos contribuem na

formação do sujeito leitor a partir de tal questionamento como a escola tem trabalhado com a produção da linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental, a seguir apresento algumas fala de professores e alunos, iniciando com a seguinte pergunta para as professoras o que é linguagem para vocês?

(01) Professora A: Linguagem é a comunicação através de diversas expressões: oral, corporal, áudio-visual, escrita, leitura. Tudo que estabelece comunicação e informação.

(02) Professora B: Trabalhar em sala com a participação verbal e não-verbal.

(03) Professora C: Veículos de comunicação.

A partir das respostas dadas pode-se observar que cada professora tem a sua concepção, porém com o mesmo sentido. Como apresenta os PCN (1997, p.25):

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes –, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado.

Continuando perguntou-se em que concepção de linguagem o trabalho delas está pautado?

(04) Professora A: Verbal e Escrita.

(05) Professora B: Nessa concepção que citei antes, verbal e não-verbal, a linguagem de maneira de expressar, de ler e interpretar (interação).

(06) Professora C: Linguagem verbal e não-verbal.

As professoras novamente concordaram nas respostas, pois trabalham geralmente de acordo com a Proposta Curricular da escola.

Segundo Orlandi (2001, p.38), a relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal –, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo.

O trabalho pautado nas concepções de linguagem verbais e não-verbais são de grande importância, trabalhar separadamente não remete as mesmas qualidades iguais as juntas. Então se buscou saber: Como as professoras motivam a produção de linguagem dos seus alunos?

(07) Professora A: A partir da proposta curricular, procuro desenvolver as habilidades para expressões de linguagem, proporcionando primeiramente ambiente favorável para que o aluno sintá-se livre e seguro para expressar seus conceitos prévios.

(08) Professora B: Apresento a eles receitas, bulas de remédios, lendas, parlendas, textos jornalísticos uma diversidade para ver qual a afinidade de cada criança. Por que cada criança irá se interessar por um gênero mais que outro.

(09) Professora C: Trabalho textos teatrais, poemas, peças teatrais, lêem livros e depois trocam para todos ler.

Para Marcuschi (2005, p. 22-23, grifo do autor):

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características socio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romances, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante.

Perguntou-se sobre a linguagem oral, como trabalham?

(10) Professora A: Linguagem oral: Expressões artísticas como o teatro, músicas, conversa informal, através de debates, expressões de idéias e opiniões e interpretação oral.

(11) Professora B: Trabalho com leituras compartilhadas, expressão, maneira de como interpretar a leitura.

(12) Professora C: Pela explicação, leituras de textos, interpretação oral, antes da escrita, a oral para comentar o texto.

Como discorre Orlandi, (2001, p. 7) Leitura, vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como “atribuição de sentidos”. Daí ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para a oralidade.

Durante as observações que fiz as professoras trabalham dessa maneira, interpretação oral, leitura compartilhada e individual, sempre objetivando a oralidade, para posteriormente à escrita.

Prosseguindo as entrevistas questionei de que maneira a escola pode contribuir com os professores para o melhor entendimento sobre gêneros textuais, fazendo a seguinte pergunta: Com quais gêneros textuais e tipos de textos vocês trabalham em sala?

(13) Professora A: Textos Informativos, poemas, contos, texto literário em verso e prosa.

(14) Professora B: De acordo com o conteúdo do Bimestre como textos literários em versos: poesias e músicas, contos, lendas onde as crianças possam identificar trabalhar temas transversais.

(15) Professora C: Todos os tipos de literatura Infanto-Juvenil, para adquirir o gosto pela leitura, poesia, produção, oficina, Literatura Brasileira, Machado de Assis. Gosto de trabalhar com cartão, acróstico onde direciono para o pai e a mãe, eles não economizam, sempre procuro trabalhar com palavras bonitas de incentivo a produção, trabalhando sempre com a necessidade de cada aluno.

Os alunos quando questionados sobre se gostam de ler e escrever e quais textos mais gostam, disseram dessa forma:

(16) Aluno A: Sim. Contos: cinderela e Fábulas.

(17) Aluno B: Sim. Gibi.

(18) Aluno C: Sim. Gibi, contos: cinderela.

(19) Aluno D: Sim. Pinóquio, chapeuzinho vermelho, Alice no país das maravilhas, leio os livros de português onde escolho uma história.

(20) Aluno E: Sim contos, histórias de filmes divertidos, emocionantes, exemplo: a princesa, o noivo fantasma e jornal.

(21) Aluno F: Sim. O noivo fantasma, Gibi da Mônica e do Cebolinha.

(22) Aluno G: Sim, Gibi.

(23) Aluno H: Sim. Comecei a ler e escrever no pré, gosto de gibi e revistas.

Como podemos ver nos relatos os alunos gostam de ler e escrever, ou seja, as aulas de Língua Portuguesa trazem significados para eles, pois as aulas são trabalhadas na diversidade de textos e gêneros. As professoras trabalham sempre de acordo com a proposta Curricular da escola, e sempre adequando cada aula a sua metodologia de trabalho, assim ficando evidente que as mesmas trabalham com uma diversidade de gêneros e textos, cada uma com sua metodologia, mas com o mesmo objetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dias que se deram as observações e as entrevistas na escola foram válidos e extremamente enriquecedores, diante de tais considerações apresento os objetivos da pesquisa, que foram compreender como e porque a diversidade de gêneros textuais e tipos de textos contribuem para a formação de um leitor competente. Os participantes desta pesquisa são professoras e alunos do período matutino e vespertino.

O PPP da escola fala da importância de se trabalhar em busca da aprendizagem dos alunos, preocupados com a qualidade desse aprendizado, incentiva a inserção das famílias nesse meio oportunizando um ambiente saudável, para os funcionários, alunos e comunidade.

A sua Proposta Curricular atenta para a leitura de textos, poesia, música, leituras para as crianças de vários gêneros literários, entre outros e orienta-se pelas leis das Diretrizes: Municipais, Estaduais, dentre outras. A escola trabalha voltada para projetos de leituras, onde através destes ajudam os professores a elaborar e incentivar o hábito de ler, um dos projetos chama-se Rodízio da leitura e o Brincar de Soletrar.

A partir de tal questionamento verifiquei que a escola trabalha de acordo com os documentos aos quais me disponibilizou, ou seja, a escola evidencia nos conteúdos de Língua Portuguesa o trabalho com a linguagem oral e a escrita. Assim sendo a diversidade textual poderia ser trabalhada todos os dias nas aulas de Língua Portuguesa e não somente com ênfase nas datas comemorativas em especial, como me relataram alguns professores, mas criar situações em que possa adequar esse conteúdo diariamente.

Salientando a escola vem trabalhando com a diversidade de gêneros textuais e tipos de textos de acordo com seu plano, mas trabalha e que os professores utilizam-se dos mais variados gêneros em suas aulas, sabem da importância que eles têm para a formação do sujeito leitor, ainda mais hoje num mundo tomado pelos meios de comunicação, onde o acesso a esses é fácil, tornando o caminho até o livro mais distante. Por isso é importante apresentar ao aluno essa diversidade para que então ele possa escolher o que melhor lhe agrade, de acordo com a sua necessidade; trabalhando dessa maneira ele verá que ler e compreender o que está lendo é significativo para sua vida e ao mesmo tempo prazeroso.

Desta forma o trabalho voltado para a diversidade textual contribui como meio de incentivar a leitura em seus mais variados gêneros, porque possibilita o enriquecimento lingüístico de cada aluno de maneira mais clara e objetiva.

THE DEVELOPMENT OF READER IS IN BETWEEN FROM DIVERSITY OF GENRES AND SCHOOL TEXTBOOKS

ABSTRACT

This article presents the results of studies about text genres and different type of texts and how they contribute to the readers formation, This study was performed between 17 th and 27 th of August of 2010, in the municipal school Aleixo Schenatto”in the city of Sinop/MT. This study show us the discretion in the classes of Portuguese Language in the tested classroom with the contribution of a some activities and an analysis of interviews with teachers and students of 4th grade morning and afternoon shift, where they talk about the theme on study. in the total of three interviews with teachers, one of the morning shift, cause she teaches in the two morning divisions, and two of the afternoon shift. And eighth student, four from morning shift and four from afternoon shift. These interviews were oral and then transcribed. The methodology used was a qualitative research, within its universe opted for case study which may help in the search. The main authors which contributed were: Luis

Antonio Marcushi, Eni Puccinelli Orlandi, Marco Antonio Baltar Rock, Regina Zilberman, Jean-Paul Bronckart, Zuleika M. Patrick, (National Curriculum) NCP, among others. Through the case study can be verify that the work with the diversity of text genres and text types is a important way to enter the life of every student in the habit and taste for reading, because of this diversity through the student will choose what is most interesting tailoring its necessity, learning so interesting and rich becoming a reader assiduous.

Keywords: Education. Text Genres. Types of Text. Students.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BALTAR, Marcos Antonio Rocha. **A competência discursiva escrita através dos gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Tese de Doutorado. Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Teorias do texto e do Discurso. Porto Alegre, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999

CORACI, Maria José (org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1998.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. 2 .ed. São Paulo: Pontes, 2003.

PATRÍCIO, Zuleika M.; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia F. de. **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas**. Florianópolis: PCA, 1999.

SINOP. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto. **Projeto Político Pedagógico: Proposta Pedagógica**. Sinop, 2004, 2005, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.